

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ADRIELI FERNANDA MAZARI

O SENTIMENTO DE PERTENÇA DE
ADOLESCENTES E A ESCOLA COMO CAMPO DE
PESQUISA E INTERVENÇÃO

SÃO CARLOS -SP
2021

ADRIELI FERNANDA MAZARI

O SENTIMENTO DE PERTENÇA DE ADOLESCENTES E A ESCOLA COMO CAMPO
DE PESQUISA E INTERVENÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Terapia Ocupacional, ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Profa. Dra. Maria
Fernanda Barboza Cid

São Carlos-SP
2021

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer a todos os meus familiares que sempre me apoiaram, antes mesmo de eu ingressar na universidade. Em especial, ao meu pai, que infelizmente partiu deste plano no meio da minha jornada, mas que acredito que de alguma forma ainda esteja presente me dando forças para continuar. E à minha mãe que mesmo sozinha nunca mediu esforços para que eu conseguisse trilhar meu caminho.

Agradeço a todos meus amigos que aguentaram minha montanha russa emocional durante esses últimos anos e sempre estiveram ao meu lado independente de tudo. Obrigada por cada palavra, por cada escuta e por cada puxão de orelha. Vocês são demais.

À minha orientadora e coorientadora pela ajuda, apoio e aprendizado. Sem vocês esse trabalho não seria possível.

Agradeço também a UFSCar e o Departamento de Terapia Ocupacional por todo ensino e educação desde o início da minha graduação. E à CAPES pelo financiamento da minha pesquisa.

Sou muito grata a todos que passaram e/ou fizeram parte da minha vida nesses anos. Sou grata a tudo o que vivi e aprendi e com certeza levarei toda essa bagagem para o resto da minha vida.

RESUMO

O sentimento de pertença na adolescência relaciona-se com a possibilidade de ser e agir no mundo, tornando possível a elaboração, o planejamento e a realização de ações capazes de promover a construção da subjetividade e o reconhecimento dos direitos sociais dos adolescentes. Nesse sentido, sentir-se pertencente proporciona sentimento de proteção, compreensão e reconhecimento, contribuindo de forma positiva com a saúde mental. Focalizando a construção do sentimento de pertença de adolescentes ao contexto escolar, nota-se que este é um constructo fundamental para pensar a saúde mental dessa população, pois a possibilidade de pertencimento à escola traz implicações importantes para o bem-estar psicológico e acadêmico dos alunos. Tendo isso em vista, o presente estudo teve como objetivo mapear e analisar a literatura científica sobre a temática do sentimento de pertença à escola de adolescentes na sua interface com a saúde mental dessa população. Trata-se de um recorte de um estudo maior, com foco nos resultados referentes ao contexto escolar e uma atualização somando estudos de 2021. Foi desenvolvida uma revisão de escopo, que adotou como referencial teórico a abordagem proposta pelo Instituto Joanna Briggs- JBI para revisões de escopo. A busca foi realizada nas bases de dados Web of Science, Scopus, BVS e Scielo, e os termos utilizados foram “sense of belong*”, “teenage*”, “adolescen*”, youth, “mental health” e “well-being”, e seus correspondentes nos idiomas espanhol e português. No processo de análise do estudo maior foram identificados 15 estudos que focalizaram o sentimento de pertença de adolescentes ao contexto escolar e a sua relação com a saúde mental dessa população. Foram somados a esses 15 estudos mais 4 do ano de 2021 localizados a partir do processo de atualização da revisão de escopo, que também seguiu os requisitos do Instituto Joanna Briggs- JBI para revisões de escopo, adicionando os termos de busca “escola”, “school” e “escuela”. Em relação aos resultados, os estudos encontrados foram publicados depois dos anos 2000, sendo os últimos quatro anos os responsáveis por mais da metade das publicações, além disso, os estudos estão concentrados principalmente em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Austrália, e foram encontradas poucas publicações na América Latina, sendo duas no Chile, e nenhuma no continente africano. Sobre os dados qualitativos, emergiram do processo de análise as seguintes categorias: 1) Perspectiva dos adolescentes diante das suas adaptações e relações no contexto escolar; 2) O contexto escolar e os adolescentes com dificuldades no âmbito da saúde mental; 3) A escola como um fator de proteção da saúde mental de adolescentes; 4) Construção de um sentimento de pertença ao contexto escolar. De forma geral, os resultados encontrados corroboram com a noção de que a escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento dos adolescentes e seus familiares tanto no que tange a saúde mental, sendo o sentimento de pertença a esse cenário um importante elemento para o favorecimento da saúde mental desses indivíduos. Identifica-se que são necessários mais estudos sobre a temática de forma qualitativa, considerando as vozes dos adolescentes, como em estudos de caráter participativo, e avançar no debate do sentimento de pertença desse público, principalmente considerando os países do continente africano e da América Latina.

Palavras-chave: Sentimento de Pertença. Adolescência. Escola.

ABSTRACT

The sense of belonging in adolescence is related to the possibility of being and acting in the world, making it possible to elaborate, plan and carry out actions capable of promoting the construction of subjectivity and the recognition of the social rights of adolescents. In this sense, feeling a sense of belonging provides a feeling of protection, understanding, and recognition, contributing positively to mental health. Focusing on the construction of the sense of belonging of adolescents to the school context, it is noted that this is a fundamental construct to think about the mental health of this population, because the possibility of belonging to the school brings important implications for the psychological and academic well-being of students. With this in mind, the present study aimed to map and analyze the scientific literature on the theme of adolescents' sense of belonging to school in its interface with the mental health of this population. A scoping review was developed, which adopted as a theoretical reference the approach proposed by the Joanna Briggs Institute - JBI for scoping reviews. The search was carried out in the Web of Science, Scopus, BVS and Scielo databases, and the terms used were "sense of belonging*", "teenage*", "adolescen*", youth, "mental health" and "well-being", and their corresponding terms in Spanish and Portuguese. In the larger study analysis process, 15 studies were identified that focused on adolescents' sense of belonging in the school context and its relationship to the mental health of this population. Added to these 15 studies were 4 more from the year 2021 located from the scoping review update process, which also followed the Joanna Briggs Institute- JBI requirements for scoping reviews, adding the search terms "school", "school" and "escuela". Regarding the results, the studies found were published after the 2000s, with the last four years being responsible for more than half of the publications, in addition, the studies are mainly concentrated in developed countries, such as the United States, Australia, and few publications were found in Latin America, being two in Chile, and none in the African continent. Regarding the qualitative data, the following categories emerged from the analysis process: 1) Adolescents' perspective on their adaptations and relationships in the school setting; 2) The school setting and the adolescents with mental health difficulties; 3) School as a protective factor for the mental health of adolescents; 4) Construction of a feeling of belonging to the school setting. In general, the results found corroborate the notion that the school is a fundamental space for the development of adolescents and their families in terms of mental health, and that the feeling of belonging to this scenario is an important element for the mental health of these individuals. It is identified that more qualitative studies are needed on the subject, considering the voices of adolescents, as well as participatory studies, and to advance the debate on the sense of belonging of this public, especially considering the countries of the African continent and Latin America.

Keyword: Sense of belonging. Adolescence. School.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – DIAGRAMA DE BUSCA E SELEÇÃO DE ESTUDOS.....	18
---	-----------

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ESTUDOS QUE COMPÕEM A REVISÃO.....	20
QUADRO 2 – ANÁLISE TEMÁTICA DOS ESTUDOS.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ANO DE PUBLICAÇÃO.....	22
GRÁFICO 2 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS ESTUDOS.....	22
GRÁFICO 3 – ÁREA DOS PERIÓDICOS.....	23
GRÁFICO 4 – METODOLOGIAS.....	24
GRÁFICO 5 – PARTICIPANTES DOS ESTUDOS.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVO.....	15
2.1 Objetivos específicos.....	15
3. METODOLOGIA.....	15
4. RESULTADOS.....	18
4.1 Categoria 1 - Perspectiva dos adolescentes diante das suas adaptações e relações no contexto escolar.....	26
4.2 Categoria 2 - O contexto escolar e os adolescentes com dificuldades no âmbito da saúde mental.....	28
4.3 Categoria 3 - A escola como um fator de proteção da saúde mental de adolescentes.....	30
4.4 Categoria 4 - Construção de um sentido de pertença ao contexto escolar.....	32
5. DISCUSSÃO.....	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
7. REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser caracterizada como uma fase da vida entre a infância e a vida adulta marcada por processos de mudanças físicas, biológicas e sociais, psicológicas e culturais que em conjunto culminam em uma transformação na maneira como os adolescentes compreendem a si próprios e aos seus contextos de vida (ABRAMO, 2005; QUIROGA; VITALLE, 2013). De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (1990), são considerados adolescentes todos os indivíduos que tenham entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). O documento surgiu da necessidade de reafirmar os direitos das crianças e adolescentes na sociedade, de tal maneira a garantir todos os direitos fundamentais da pessoa humana à essa população, sendo o dever da comunidade, da família e do poder público assegurar os direitos a participação social e a convivência familiar e comunitária, assim como o direito à vida, à liberdade, à saúde, à alimentação, ao lazer, à cultura, dentre outros (BRASIL, 1990).

Alguns autores defendem a ideia de que não há uma única forma de ser adolescente, pois consideram que se trata de um processo vivenciado de forma subjetiva e de acordo com a diversidade social e cultural dessa população, e portanto, compreendem “*as adolescências*” de forma plural (ABRAMO, 2005; ROSSI et.al, 2019). Durante essa etapa da vida há intensos momentos de descoberta, de produção de subjetividade e de projeção para o futuro. Dessa forma, de acordo com Drolet e Arcand (2013), os adolescentes intensificam o processo de identificação com outros grupos fora de seu contexto familiar, produzindo laços mais estreitos com a comunidade, principalmente com colegas de mesma idade, os quais são considerados pelos mesmos como fonte de apoio e suporte, além de desenvolverem, a partir da construção da autonomia e das experiências sociais, seus próprios projetos de vida.

De acordo com alguns autores, devido às intensas transformações que ocorrem no período da adolescência (e não só) esta é uma fase vulnerável para o desenvolvimento de processos de sofrimento psíquico. Eles apontam também que os adolescentes em intenso sofrimento vivenciam em menor proporção experiências de participação social e de autonomia, e têm dificuldades em identificar redes de suporte social e emocional, que muitas vezes estão enfraquecidas por questões relacionadas à vulnerabilidade social, como

violência familiar e a dificuldade no acesso aos direitos sociais, além das situações de exclusão social vivenciadas no contexto escolar e na comunidade (ROSSI, et al., 2019; SILVA; CID, MATSUKURA, 2018; TAÑO, 2017).

Focalizando o contexto educativo, autores apontam que as escolas desempenham um importante papel social na vida dos adolescentes, sendo um cenário potencial para a participação social e exercício da cidadania o que, conseqüentemente, pode favorecer a saúde e a saúde mental dessa população (SPERANZA, 2020; TEIXEIRA; FERREIRA; COUTO, 2021). O ambiente escolar integra diversidade, singularidades, potencialidades e recursos significativos para a garantia da proteção integral, a produção de saúde e o desenvolvimento a partir de autonomia e emancipação (BRASIL, 2014). Dessa forma, as escolas apresentam-se como contextos cruciais para o desenvolvimento socioemocional, acadêmico e comportamental dos alunos (NORWALK, et al., 2016). O clima no contexto escolar é um fator de influência tão importante para a aprendizagem do adolescente quanto o ensino em si, logo um ambiente de apoio e segurança é essencial para o desenvolvimento do aluno e a construção do seu sentimento de pertença à escola, este que apresenta implicações de longo alcance para o bem-estar psicológico e acadêmico dos alunos (NORWALK, et al., 2016). Corroborando com Norwalk e colaboradores (2016), Speranza (2020) e Vinha e colaboradores (2016) apontam que a possibilidade de bons relacionamentos na escola entre os próprios adolescentes e destes com funcionários da instituição pode trazer sentimento de segurança e bem-estar a essa população. Sinalizam, também, que a produção do sentimento de pertença a esse contexto pode culminar em um maior engajamento dos adolescentes às atividades acadêmicas, bem como em uma maior responsabilização desses sujeitos pelos relacionamentos interpessoais presentes nesse contexto (SPERANZA, 2020; VINHA, et al, 2016).

De acordo com Baumeister e Leary (1995), o sentimento de pertença é um elemento fundamental para manutenção da saúde mental das pessoas em geral, inclusive dos adolescentes, na medida em que se configura como uma necessidade fundamental e universal, a qual, quando insatisfeita, pode produzir dificuldades de saúde em geral e sofrimento psíquico. O sentimento de pertença relaciona-se com a possibilidade de ser e agir no mundo, tornando possível a elaboração, o planejamento e a realização de ações capazes de promover a

construção da subjetividade e o reconhecimento dos direitos sociais (KOURY, 2001; ESCOBAR; TORRES, 2014). Nessa direção, sentir-se pertencente proporciona sentimento de segurança, compreensão, reconhecimento, contribuindo de forma positiva com a saúde mental (ESCOBAR; TORRES, 2014). Logo, sentir-se pertencente revela a possibilidade de os sujeitos vivenciarem experiências individuais no coletivo (KOURY, 2014).

Alguns autores defendem que é indispensável para os adolescentes sentirem-se parte tanto de seus núcleos familiares quanto de seus contextos sociais, como por exemplo a escola, mantendo e desenvolvendo laços afetivos, que valorizem suas potencialidades e ofereçam apoio nos momentos de dificuldade. Destaca-se então que a participação social desses sujeitos é fortalecida e intensificada quando há a possibilidade deles se sentirem pertencentes (SPERANZA, 2020; DROLET; ARCAND, 2013; ESCOBAR; TORRES, 2014; KOURY, 2014). Outros autores complementam que o sentimento de pertença permite que o adolescente se sinta seguro, confortável e protegido em seus contextos de circulação, e possa construir e fortalecer seus valores, suas preferências e habilidades sem medo de ser julgado, ou seja, facilita o processo de expressão na sociedade, bem como o reconhecimento do papel individual desses sujeitos dentro de um coletivo (DROLET; ARCAND, 2013; ESCOBAR; TORRES, 2014; KOURY, 2014).

Considerando a relevância do sentimento de pertença para a adolescência no que tange à saúde mental, alguns autores ao redor do mundo têm se debruçado sobre essa temática (BAROM; CERRI, 2018; DROLET; ARCAND, 2013; KATARTZI, 2018; SPERANZA, 2020).

Drolet e Arcand (2013) realizaram um estudo que relaciona o sentimento de pertença com o contexto escolar e com a comunidade. Trata-se de um estudo realizado no leste de Ontário, Canadá, cujos autores tiveram como objetivo investigar quais fatores podem favorecer o sentimento de pertença de adolescentes ao contexto escolar e à comunidade. O estudo revelou que os adolescentes possuem maior preocupação com o relacionamento com os colegas da mesma faixa etária. Afirmaram ser importante a construção de laços estreitos com pessoas de confiança, semelhantes a si mesmos como forma de se sentirem aceitos e pertencentes em diferentes ambientes, como por exemplo a escola (DROLET; ARCAND, 2013), mesmo mostrando maior preocupação em

se sentirem pertencentes aos grupos de mesma faixa etária, os adolescentes do estudo também enfatizaram a importância das relações com os adultos para o desenvolvimento do sentimento de pertença à escola e a comunidade. Para eles, quando os adultos demonstram que se preocupam e mantêm contato, oferecendo apoio, é possível desenvolver o sentimento de pertença aos locais que frequentam (DROLET; ARCAND, 2013).

As autoras concluem que os adultos de forma geral como familiares e profissionais da educação e de diferentes serviços de atendimento à essa população e familiares, possuem papel fundamental para o fortalecimento do sentimento de pertença dos adolescentes aos diferentes contextos (DROLET; ARCAND, 2013).

Outro estudo, Katartzi (2018) investigou a relação entre os processos de formação da identidade e do sentimento de pertença de adolescentes imigrantes na região de Thessaloniki, na Grécia. O pesquisador realizou um trabalho de campo que incluiu um processo de observação, três grupos focais e entrevistas em profundidade com adolescentes imigrantes da região de Thessaloniki, na Grécia. O estudo identificou que os adolescentes consideram suas regiões de origem como sua pátria e pouco se identificam com a região onde se encontram, local onde sentem-se marginalizados e acreditam sofrer racismo e discriminação, fatores que os próprios afirmam afetar diretamente a possibilidade de sentirem pertencentes à Grécia. Em consequência disso, relataram não possuir perspectivas para o futuro na Grécia, principalmente pelo fato de não possuírem garantia de direitos por parte do governo (KATARTZI, 2018). De acordo com a autora, o processo imigratório está intimamente relacionado com a possibilidade ou não do desenvolvimento do sentimento de pertença ao novo local. Quando o sentimento de pertença é inexistente inviabiliza a construção de projetos de vida na região de destino, na medida em que os adolescentes não conseguem se identificar com os colegas de mesma idade, nem com o local e tão pouco conseguem se sentir seguros (KATARTZI, 2018).

Nessa perspectiva, Katartzi (2018) sinaliza a necessidade de novos estudos que abarquem o tema do sentimento de pertença e o processo imigratório, de tal maneira a corroborar com uma maior compreensão e conceituação do sentimento de pertença, e com a construção de estratégias de

enfrentamento das situações de exclusão e negligência vivenciadas pelos adolescentes imigrantes em diferentes regiões.

O estudo de Barom e Cerri (2018) sintetiza os resultados de uma pesquisa sobre o sentimento de pertença de adolescentes brasileiros à América Latina. A pesquisa em questão foi realizada no âmbito de um projeto denominado “Jovens e a História”, e analisou 2240 questionários aplicados entre os anos de 2012 e 2013 com adolescentes de 15 anos, moradores de 22 cidades brasileiras. O estudo teve como objetivo discutir se é possível considerar que os brasileiros possuem sentido de pertença à América Latina e se o ensino da história dos países Sul-Americanos em ambiente escolar poderia favorecer esse sentimento de pertença (BAROM; CERRI, 2018).

De modo geral, os dados indicaram ausência no conhecimento por parte dos adolescentes da cultura e história da América Latina. Além disso, os participantes apresentaram uma recusa considerável em relação à integração e união dos países latinos. Para os autores, esses fatos podem estar relacionados à representação negativa, evidenciada principalmente pela mídia, na qual países latinos são repletos de crises e problemas, em contraste com a idealização construída com relação aos países norte-americanos (BAROM; CERRI, 2018).

Para os autores, o ensino da história da América Latina nas escolas pode fortalecer o sentimento de pertença dos adolescentes à região sul-americana, bem como aos seus países, de tal maneira a aproximar esses sujeitos de suas origens, valorizar a própria cultura, e a produzir laços entre os latinos, os quais podem fortalecer suas regiões tanto socialmente quanto economicamente (BAROM; CERRI, 2018).

Diante do exposto, observa-se que a temática do sentimento de pertença perpassa por diversos âmbitos (escola, diversidade cultural e social, sentimentos de segurança e proteção, engajamento em atividades, dentre outros) e mobiliza discussões que interessam diferentes regiões do mundo (VINHA, et al., 2016; DROLET; ARCAND, 2013; KATARTZI, 2018; BAROM; CERRI, 2018). Apesar da imigração não ser configurada como uma problemática social nacional, assim como no estudo Katartzi (2018), o Brasil também enfrenta processos de exclusão e de não garantia de direitos para adolescentes. Nessa direção acredita-se que a temática do sentimento de pertença possa trazer importantes contribuições para o campo da saúde mental de adolescentes no Brasil, uma vez que, assim

como revelado no estudo de Katartzi (2018), a não garantia de direitos dificulta a participação social, o sentimento de pertença, e conseqüentemente produz dificuldades para o desenvolvimento da autonomia e da construção de projetos de vida.

Dessa forma, a presente revisão possui a pretensão de investigar o que há de produção sobre sentimento de pertença e a adolescência no contexto escolar ao redor do mundo, de tal maneira a identificar as lacunas, e avançar na discussão sobre essa temática no Brasil. Acredita-se que uma maior investigação sobre o sentimento de pertença à escola pode trazer importantes contribuições para o campo da saúde mental de adolescentes, na medida em que, de acordo com Couto, Duarte e Delgado (2008) o campo da saúde mental infantojuvenil no Brasil encontra-se em construção de forma geral, e quando focalizamos a adolescência há ainda mais lacunas (SILVA; CID; MATSUKURA, 2018; ROSSI, et al., 2019; TAÑO, 2017).

2. OBJETIVO

Mapear e analisar a literatura científica sobre a temática do sentimento de pertença à escola de adolescentes na sua interface com a saúde mental.

2.1 Objetivos específicos

a) Identificar e analisar de que maneira os estudos relacionam a saúde mental de adolescentes ao sentimento de pertença desses indivíduos na escola.

3. METODOLOGIA

Este estudo consiste em um recorte de um trabalho maior (estudo I) desenvolvido através de uma revisão de escopo que teve como objetivo mapear e analisar a literatura científica sobre a temática do sentimento de pertença de adolescentes na sua interface com a saúde mental de forma geral. Por se tratar de um recorte, o presente estudo tem como foco os resultados do estudo I referentes ao contexto escolar, e apresenta também uma atualização dos resultados somando estudos de 2021 à amostra.

Uma revisão de escopo, também conhecida como “estudo de escopo” ou “revisão de mapeamento”, possui o objetivo de mapear os principais conceitos

que sustentam determinado campo de pesquisa, além de examinar sua extensão dentro da literatura, identificar, esquematizar e resumir as evidências, identificando as lacunas existentes. De maneira geral, as revisões de escopo são utilizadas para fornecer uma visão mais ampla de determinado tópico, além de serem úteis para analisar evidências que ainda não estão nítidas dentro de questões mais específicas (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; PETERS, et al., 2020).

Para seu desenvolvimento, o estudo I adotou os passos propostos pelo Instituto Joanna Briggs-JBI para revisões de escopo (PETERS, et al., 2020), dessa forma o título e a questão de pesquisa seguiram o mnemônico "PCC", que significa P: população (adolescentes); C: conceito (sentimento de pertença); C: contexto (campo da saúde mental) (PETERS, et al., 2020) (SPERANZA, 2020). A partir disso, os critérios de inclusão e exclusão foram definidos, e como critério de inclusão foram adotados: artigos empíricos qualitativos e quantitativos, teóricos ou revisões de literatura; estudos publicados em português, inglês ou espanhol; estudos sobre adolescentes, considerando adolescente os indivíduos entre 10 e 19 anos, de acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS); e estudos que trouxeram em seus objetivos a temática do sentimento de pertença de adolescentes, e que em algum momento desenvolveram uma relação com o tema da saúde mental. Para os critérios de exclusão foram adotados: publicações duplicadas; estudos que não trouxeram uma articulação entre sentimento de pertença de adolescentes e saúde mental; publicações que trouxeram como foco outras fases da vida (infância, adultos ou idosos); e cartas aos editores, pontos de vista e literatura cinza, já que o estudo focalizou em literatura acadêmica revisada por pares. (SPERANZA, 2020).

O estudo I elencou quatro plataformas de busca: Web of Science e Scopus, por abrangerem publicações que abarcam a produção mundial e possuem caráter multidisciplinar, e Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) por abrangerem estudos nacionais e da América Latina. Em todas as plataformas foram utilizados termos chave em português, inglês e espanhol, levando em consideração possíveis plurais e variantes linguísticas de cada termo. Dessa forma, foram usados os seguintes termos chave em inglês: "*sense of belong**", "*adolesc**", "*teenage**", "*youth**", "*mental health*" e "*well-being*"; em português: "sentimento de pertença", "sentido de pertença", "senso de pertença", "sentimento de pertencimento", "sentido de pertencimento", "senso de

pertencimento", "adolesc", "jovem", "jovens OR juventude", "saúde mental" e "bem-estar"; e em espanhol: "*sentimiento de pertinência*", "*sentido de pertinência*", "*adolesc*", "*joven*", "*salud mental*" e "*bienestar*". (SPERANZA, 2020).

A seleção da amostra do estudo I foi dividida em duas fases. Na primeira, os artigos duplicados foram excluídos e os títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos encontrados nas bases de dados foram analisados, e aqueles que não falassem sobre sentimento de pertença e adolescência também foram excluídos. Na segunda fase os estudos foram lidos na íntegra e os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados. Todo esse processo foi realizado por duas pesquisadoras de forma independente, e em caso de dúvida foi consultado um terceiro pesquisador. Além disso, foram seguidas todas as diretrizes do PRISMA (*Preferred reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para sistematizar todo esse processo de inclusão dos estudos. (SPERANZA, 2020).

Ainda sobre o estudo I, após o processo de seleção da amostra, foi realizada uma etapa de consulta que consistiu em uma busca de fontes adicionais de dados. Para isso, a lista de referências dos trabalhos selecionados foi consultada, e todos que possuíam "*sense of belonging*" (em qualquer idioma, ou variante linguística) foram selecionados e passaram pelo processo de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Com isso, foram adicionadas 9 fontes, totalizando uma amostra de 30 estudos. Como forma de analisar e apresentar os resultados, os dados foram preenchidos em uma planilha do Excel e a partir disso, foram realizadas as análises quantitativas e qualitativas. Do processo de análise foram identificados 15 estudos que focalizaram o sentimento de pertença de adolescentes ao contexto escolar e a sua relação com a saúde mental dessa população. (SPERANZA, 2020). Estes estudos compõem o recorte deste estudo.

Somando a esses 15 estudos mais 4 do ano de 2021 foram localizados a partir do processo de atualização da revisão de escopo, que também seguiu os pressupostos do Instituto Joanna Briggs- JBI para revisões de escopo. (PETERS, et al., 2020). Esta atualização foi feita no mês de junho de 2021, e foram utilizadas as mesmas bases de dados do estudo I e os mesmos descritores em português, inglês e espanhol, e acrescentados os descritores "escola*", "school*" e "escuela*", e a seleção dos estudos de 2021 também foi

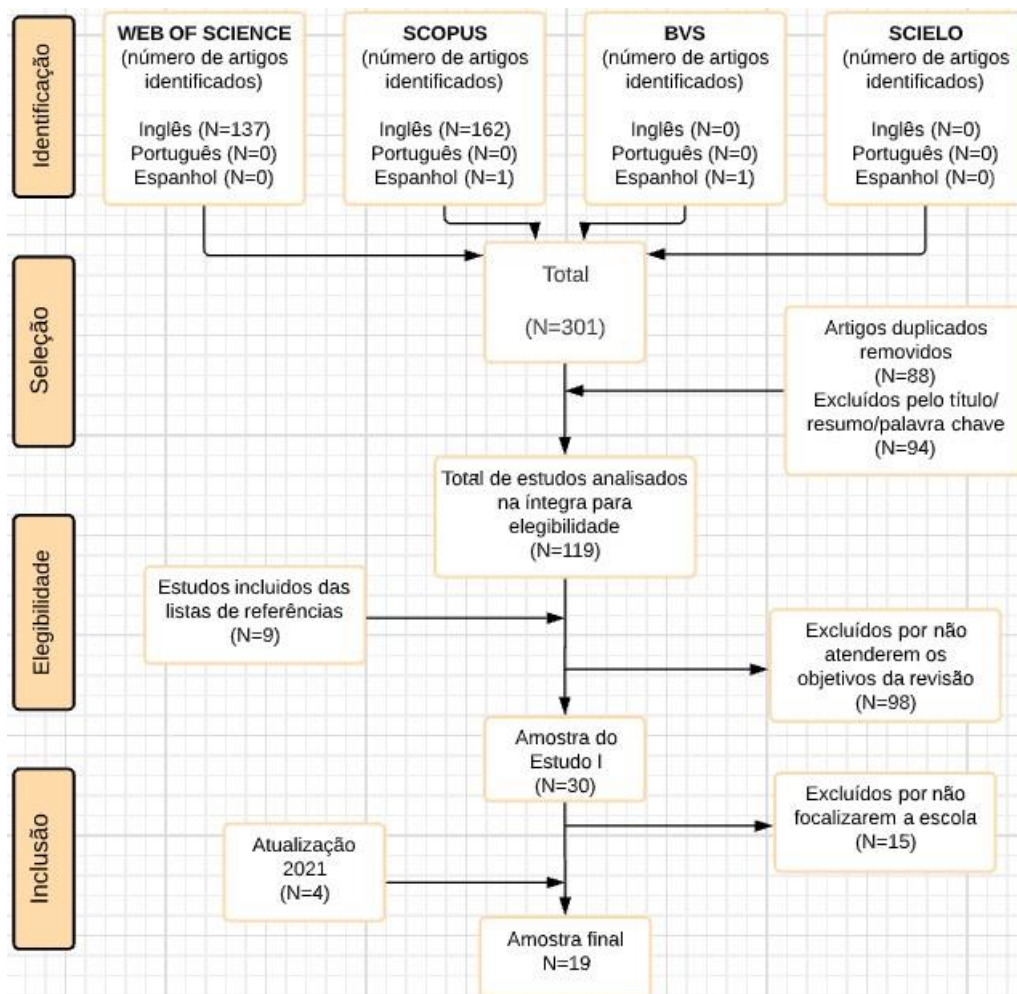
realizada por 2 pesquisadores de forma independente. Dessa forma, o presente estudo realizará a análise de um total de 19 produções.

Sobre a análise de dados da amostra deste estudo, os dados quantitativos foram organizados em gráficos e tabelas de acordo com seu ano de publicação, localização geopolítica do estudo, área do periódico, metodologia utilizada, local de realização do estudo e seus participantes e, após uma leitura aprofundada dos trabalhos, os dados qualitativos foram analisados por meio de uma Análise Temática que consiste em uma das técnicas recomendadas no método de Análise de Conteúdo de Bardin (BARDIN, 2011). A Análise Temática permite reunir temas que se repetem e cuja regularidade de aparição indica possíveis significados libertos de um material, permitindo a descoberta de núcleos de sentido (BARDIN, 2011). Dessa forma, a Análise Temática deste estudo seguiu as seguintes três etapas fundamentais do método: 1. Pré-análise: primeiro contato com os dados a serem analisados, elaboração dos indicadores que orientaram o processo de interpretação; 2. Exploração do material: momento em que foram escolhidas as unidades de codificação; 3. Classificação e categorização dos núcleos de sentido, conforme os objetivos dos estudos (BARDIN, 2011).

4. RESULTADOS

A seguir na figura 1, encontra-se o diagrama de busca e seleção dos estudos que compõem esta revisão de escopo:

FIGURA 1 - DIAGRAMA DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS



Fonte: Elaborada pela autora (adaptado de MOHER, et al., 2009)

Durante a fase 1 de seleção do estudo I foram excluídos 182 estudos, sendo 88 por estarem duplicados nas bases de dados pesquisadas, e 94 por não abordarem o sentimento de pertença de adolescentes logo nos títulos, resumos e palavras-chave. Na fase 2 foram excluídos 109 estudos por não atenderem aos critérios de seleção do estudo 1, mencionados anteriormente. No total, 30 artigos foram selecionados para compor a revisão de escopo do estudo 1, sendo que 15 abordaram a temática do sentimento de pertença à escola na interface com a saúde mental de adolescentes. No processo de atualização desta revisão, focalizando o contexto escolar, foram encontradas mais 4 referências que atendem aos objetivos deste estudo, totalizando uma amostra final de 19 produções.

No quadro 1, a seguir, estão apresentados os 19 estudos considerados elegíveis para compor a amostra, levando em consideração os autores, ano,

periódico, país e idioma.

QUADRO 1 - ESTUDOS QUE COMPÕEM A REVISÃO

Referência	Ano	Periódico	País	Idioma
HAMM; FAIRCLOTH	2005	New Directions for Child and Adolescent Development	Estados Unidos	Inglês
RYZIN; GRAVELY; ROSETH	2007	Journal Youth Adolescence	Estados Unidos	Inglês
ROWE; STEWART	2009	Health Education	Austrália	Inglês
NAPOLI; MARSIGLIA; KULIS	2015	Journal of Social Work Practice in the Addictions	Estados Unidos	Inglês
PESONEN, et al.	2015	European Journal of Special Needs Education	Finlândia	Inglês
ANWAR- MCHENRY, et al.	2016	Health Education	Austrália	Inglês
PRATI; CICOGNANI; ALBANESI	2018	Journal of Community Psychol	Itália	Inglês
HATCHEL; MARX	2018	International Journal of Environment al Research and Public Health	Estados Unidos	Inglês
DIMITRELLO; HURRY	2019	European Journal of	Inglaterra	Inglês

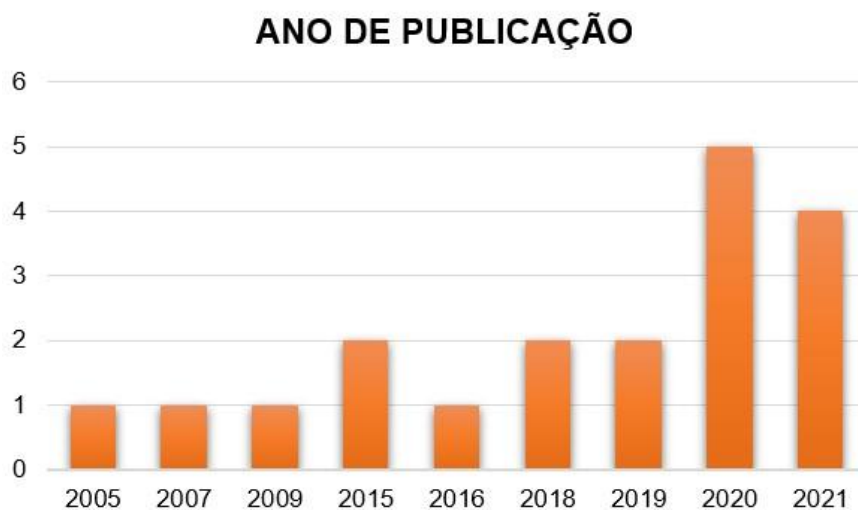
		Special Needs Education		
BORMANA; ROZEK; HANSELMAND	2019	PNAS	Estados Unidos	Inglês
KASHY-ROSENBAUM; AIZENKOT	2020	Children and Youth Services Review	Israel	Inglês
LONGARETTI, L.	2020	Australian Journal of Teacher Education	Austrália	Inglês
SANMARCO, et al.	2020	Publicaciones	Espanha	Espanhol
LI; CHEN; LI	2020	Children and Youth Services Review	China	Inglês
SINGLA, et al.	2020	Journal of Adolescent Health	Índia	Inglês
RODRIGUEZ-GARCÉS; ESPINOSA-VELENZUELA; PADILLA-FUENTES	2021	Revista Colombiana de Educacion	Chile	Espanhol
ARSLAN; ALLEN	2021	Child Indicators Research	Turquia	Inglês
ARSLAN	2021	International Journal of Mental Health and Addiction	Turquia	Inglês
GEMPP;	2021	Frontiers in	Chile	Inglês

GONZÁLEZ-CARRASCO		Psychology		
-------------------	--	------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao ano de publicação, todos os estudos encontrados foram publicados depois dos anos 2000, sendo os últimos quatro anos os responsáveis por mais da metade das publicações, como pode ser visto a seguir no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - ANO DE PUBLICAÇÃO



Fonte: Elaborado pela autora

No que tange a localização geográfica dos estudos, representada no Gráfico 2, pode-se observar que os estudos estão concentrados principalmente em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Austrália (5 e 3 produções, respectivamente) e outros países do hemisfério norte, como Espanha, Inglaterra e Itália. Não foram encontradas produções no Continente Africano, e apenas dois trabalhos foram localizados na América Latina, Chile. Não foram encontrados estudos com o idioma português.

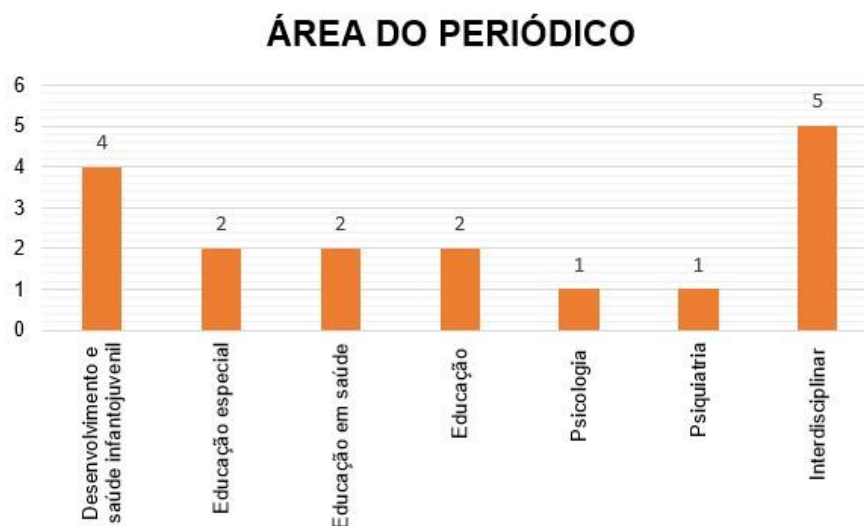
GRÁFICO 2 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS ESTUDOS



Fonte: Elaborado pela autora

Evidencia-se a partir do Gráfico 3 que os estudos encontrados foram publicados em periódicos de diferentes áreas do conhecimento, como educação, psiquiatria, psicologia, e principalmente em periódicos interdisciplinares e que focalizam o desenvolvimento e a saúde de crianças e adolescentes.

GRÁFICO 3 - ÁREA DOS PERIÓDICOS

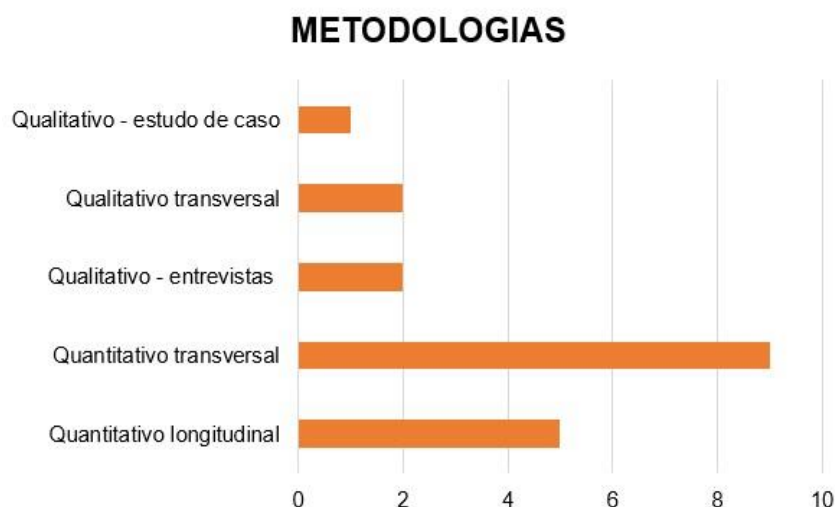


Fonte: Elaborado pela autora

Conforme representado no Gráfico 4, que envolve as metodologias, do total de dezenove, apenas cinco estudos apresentaram metodologia qualitativa, enquanto os outros quatorze foram desenvolvidos a partir de uma metodologia

quantitativa.

GRÁFICO 4 – METODOLOGIAS



Fonte: Elaborado pela autora

Dos dezenove estudos utilizados para a realização da revisão, em apenas um estudo a pesquisa foi desenvolvida fora do ambiente escolar, sendo realizada no ambiente domiciliar do adolescente, mas focalizando nas suas questões escolares. Por fim, como apresentado no Gráfico 6, a grande maioria dos estudos foram desenvolvidos com adolescentes em geral, sem nenhum aspecto específico, enquanto a minoria ficou dividida, praticamente com um número de produções iguais, em diferentes categorias, como adolescentes indígenas, moradores da região rural, com baixo nível socioeconômico, transgêneros e com deficiências. Ainda sobre os participantes, dois estudos também abrangeram adultos da comunidade escolar, como professores, inspetores e diretores, além dos adolescentes já descritos. (ANWAR-McHENRY, et al., 2016; ROSE; STEWART, 2009).

GRÁFICO 5 - PARTICIPANTES DOS ESTUDOS

PARTICIPANTES DOS ESTUDOS



Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à Análise Temática dos dados qualitativos, feita a partir de uma leitura aprofundada dos estudos, emergiram quatro categorias temáticas de análise, explicitadas no Quadro 2. Em seguida da apresentação, o conteúdo de cada categoria será descrito de forma mais detalhada.

QUADRO 2 - ANÁLISE TEMÁTICA DOS ESTUDOS

<p>Categoria 1: Perspectiva dos adolescentes diante das suas adaptações e relações no contexto escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - LONGARETTI, 2020 - HAMM; FAIRCLOTH, 2005 - GEMPP; GONZÁLEZ-CARRASCO, 2021 - RODRÍGUEZ-GARCÉS; ESPINOSA-VALENZUELA; PADILLA-FUENTES, 2021
<p>Categoria 2: O contexto escolar e os adolescentes com dificuldades no âmbito da saúde mental</p>	<ul style="list-style-type: none"> - DIMITRELLOU; HURRY, 2019 - RYZIN; GRAVELY; ROSETH, 2007 - PRATI; CICOGNANI; ALBANESI, 2018 - PESONEN, et al., 2015

<p>Categoria 3: A escola como um fator de proteção da saúde mental de adolescentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - HATCHEL; MARX, 2018 - NAPOLI; MARSIGLIA; KULLIS, 2015 - LI; CHEN; LI, 2020 - SANMARCO, et al., 2020 - KASHY-ROSEMBAUM; AISENKOT, 2020 - ARSLAN, 2021 - ARSLAN; ALLEN, 2021
<p>Categoria 4: Construção de um sentimento de pertença ao contexto escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ANWAR-MCHENRY, et al., 2016 - BORMANA; ROZEK; HANSELMAND, 2019 - ROWE; STEWART, 2009 - SINGLA, et al., 2020

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1) Categoria 1: Perspectiva dos adolescentes diante das suas adaptações e relações no contexto escolar

Composta por quatro estudos, esta categoria focaliza a perspectiva dos adolescentes diante das suas adaptações e relações dentro do contexto escolar (GEMPP; GONZÁLEZ-CARRASCO, 2021; HAMM; FAIRCLOTH, 2005; LONGARETTI, 2020; RODRÍGUEZ-GARCÉS; ESPINOSA-VALENZUELA; PADILLA-FUENTES, 2021).

O estudo de Gempp e González-Carrasco (2021) e Rodríguez-Garcés, Espinosa-Valenzuela e Padilla-Fuentes (2021) foram desenvolvidos no Chile com o objetivo geral de investigar o sentido de pertença de adolescentes chilenos a escola (RODRÍGUEZ-GARCÉS; ESPINOSA-VALENZUELA; PADILLA-FUENTES, 2021) e identificar sua influência na satisfação escolar e satisfação geral com a vida desses alunos (GEMPP; GONZÁLEZ-CARRASCO, 2021). Rodríguez-Garcés, Espinosa-Valenzuela e Padilla-Fuentes (2021) identificaram, a partir da perspectiva dos participantes adolescentes, que, quando os níveis de satisfação escolar, apoio de professores e colegas e qualidade educacional aumentam, conseqüentemente o nível de identidade e

sentido de pertença desses adolescentes também aumenta.

De forma similar, Gempp e González-Carrasco (2021) também confirmaram que existe uma influência recíproca entre a satisfação escolar e a satisfação com a vida em geral. Os autores pontuam que intervenções destinadas a melhorar o bem-estar escolar e a promoção de bons relacionamentos com colegas e professores e o sentimento de pertença podem influenciar diretamente na avaliação dos adolescentes sobre a satisfação com a vida (GEMPP; GONZÁLEZ-CARRASCO, 2021).

A partir de entrevistas com adolescentes em processo de adaptação escolar, o estudo de Longaretti (2020) buscou compreender as complexidades presentes no pertencimento desses alunos durante a transição para o ensino médio e quais são suas perspectivas e vivências nesse processo. Durante as entrevistas, os participantes indicaram que a existência de um pertencimento à sala de aula faz com que eles se sintam mais confiantes e seguros para expor suas opiniões, individualidades e até mesmo dificuldades. Todos os adolescentes afirmaram que o sentido de pertença entre os amigos lhes permite mobilizar sua confiança para agir e utilizar as amizades como base apoio na escola.

Assim como o estudo de Longaretti (2020), Hamm e Faircloth (2005) discorrem sobre a influência positiva das amizades em relação ao sentido de pertença, mas em contrapartida ao estudo anterior, eles afirmam que apenas essas relações não são capazes de garantir o pertencimento escolar. Os autores perceberam isso quando vários adolescentes apontam “as panelinhas” (diferentes grupos) como um grande empecilho ao pertencimento dentro da escola, uma vez que “as panelinhas” estão cheias de estigmas e preconceitos que dificultam a transição entre elas. Uma vez parte de “uma panelinha” dificilmente o adolescente conseguirá contato ou reconhecimento de outra (HAMM; FAIRCLOTH, 2005).

Alguns participantes, apesar de possuírem amigos, relataram se sentirem excluídos e rejeitados pelos grupos maiores, mas também afirmaram que se sentem relativamente mais confortáveis com a possibilidade de terem seus próprios grupos de amigos (HAMM; FAIRCLOTH, 2005). Assim como Longaretti (2020), Hamm e Faircloth (2005) reconhecem o papel fundamental da escola na promoção de um sentido de pertença à escola, e conseqüentemente a saúde

mental dos adolescentes.

De uma maneira geral, os adolescentes participantes dos dois estudos (HAMM; FAIRCLOTH, 2005; LONGARETTI, 2020) sinalizam que o sentimento de pertença na escola é construído a partir das relações sociais capazes de gerar um sentimento de inclusão e valorização, além de um apoio social e emocional. Para os adolescentes, sentir-se aceito está diretamente relacionado com a possibilidade de ter sua individualidade valorizada e respeitada, sem a necessidade de mudanças para que o processo de aceitação ocorra.

4.2) Categoria 2: O contexto escolar e os adolescentes com dificuldades no âmbito da saúde mental

Esta categoria é composta por quatro estudos que focalizam processos de adaptação e inclusão escolar de adolescentes com dificuldades no âmbito da saúde mental (DIMITRELLOU; HURRY, 2019; PESONEN, et al., 2015; PRATI; CICOGNANI; ALBANESI, 2018; RYZIN; GRAVELY; ROSETH, 2007).

Dimitrellou e Hurry (2019) utilizaram um questionário autoaplicável para avaliar o sentimento de pertença de adolescentes estudantes de três escolas secundárias da Inglaterra com ou sem dificuldades em saúde mental. Para os autores, a inclusão é um processo subjetivo que pode ser notado a partir do sentido de pertença de cada indivíduo. Dessa forma, analisaram a efetividade dos processos de inclusão escolar de adolescentes com dificuldades em saúde mental. Como resultado, o estudo mostra que adolescentes com dificuldades no âmbito da saúde mental possuem um baixo sentido de pertença em relação à escola e como consequência esses acabam apresentando baixo desempenho acadêmico, baixa frequência, comportamentos de risco e até mesmo abandono escolar. Por conta de suas questões em saúde mental se percebem menos aceitos pelo grupo escolar, tornando-se mais vulneráveis a enxergar suas relações com os colegas e professores de forma negativa quando comparados aos outros colegas (DIMITRELLOU; HURRY, 2019).

Diante disso, os autores apontam como a incapacidade dos professores em lidar com esses adolescentes e a ineficácia da implementação de estratégias corretas podem dificultar ainda mais a inclusão escolar deles. Além disso, enfatizam sobre a necessidade de resposta às questões individuais de cada aluno, levando em consideração toda uma organização e alocação de recursos

que garantam inclusão e oportunidade para todos (DIMITRELLOU; HURRY, 2019).

Prati, Cicognani e Albanesi (2018), outro estudo dessa categoria, focalizam no impacto da conexão emocional que os indivíduos estabelecem com a comunidade, ou seja, o senso de comunidade (utilizado como sinônimo de sentido de pertença) com a saúde mental dos adolescentes dentro do contexto escolar a partir do sentido de pertença desenvolvido. A partir de questionários compostos por perguntas sobre sentido de pertença à escola, apoio social percebido nesse contexto e bem-estar psicológico e emocional dos participantes, o estudo revelou que o sentido de pertença à comunidade (senso de comunidade) favorece a saúde mental dos adolescentes, uma vez que traz resultados dentro das integrações sociais, além de altos níveis positivos no âmbito da saúde mental, e maior aceitação e valorização pela sociedade. Além disso, o estudo mostra que o sentido de pertença à comunidade aumenta conforme os adolescentes participam mais de atividades fora do ambiente escolar, como atividades religiosas, esportivas, culturais, serviços voluntários, entre outros (PRATI; CICOGNANI; ALBANESI, 2018).

O estudo de Pesonen e colaboradores (2015) foi realizado com adolescentes que possuíam dificuldades no âmbito da saúde mental e de acordo com eles as constantes mudanças de escola, atividades pouco motivadoras, bullying e rejeição, estigma, e relações distantes com colegas e professores prejudicam o pertencimento à escola. Os adolescentes pontuaram como os relacionamentos positivos e o respeito das individualidades favorecem na construção de um sentido de pertença à escola. Além disso, é enfatizada a importância dos professores nesse processo e como o acesso à formação dentro da temática da saúde mental é capaz de modificar positivamente o acolhimento e as respostas às demandas desses adolescentes (PESONEN, et al., 2015).

O último estudo desta categoria (RYZIN; GRAVEL; ROSETH, 2007) avalia os impactos da autonomia e do sentido de pertença à escola na saúde mental e no desempenho acadêmico de adolescentes. O estudo foi desenvolvido através de questionários de autorrelato que avaliaram a autonomia na escola, engajamento acadêmico, sentido de pertença escolar e esperança de adolescentes estudantes de escolas rurais dos Estados Unidos. Como resultado, o estudo demonstrou que o sentido de pertença e a autonomia escolar causam

impactos positivos na saúde mental dos adolescentes. Entretanto, revelou que ter uma boa saúde mental e um sentido de pertença bons não garantem, obrigatoriamente, um desempenho acadêmico positivo. Assim, os autores revelam que este varia de acordo com as situações escolares e do próprio indivíduo, enquanto a saúde mental, o sentido de pertença e a autonomia são construídos ao longo do tempo. (RYZIN; GRAVEL; ROSETH, 2007).

4.3) Categoria 3: A escola como um fator de proteção da saúde mental de adolescentes.

Esta categoria é composta por sete estudos que, de maneiras distintas, exploram sobre a escola como um espaço de proteção da saúde mental de adolescentes (ARSLAN, 2021; ARSLAN; ALLEN, 2021; HATCHEL; MARX, 2018; KASHY-ROSEMBAUM; AISENKOT, 2020; LI; CHEN; LI, 2020; NAPOLI; MARSIGLIA; KULLIS, 2015; SANMARCO, et al., 2020).

Napoli, Masiglia e Kulis (2015) analisaram se os níveis de sentido de pertença em relação à escola afetam diretamente o uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes. Como resultado, identificaram que as taxas de uso de álcool e drogas relatadas pelos participantes apoiam a premissa de que um forte sentido de pertença à escola tem um efeito tampão (protetor) sobre o consumo dessas substâncias por parte dos adolescentes. Dessa forma, a desconexão escolar pareceu contribuir para taxas mais elevadas de uso, e para uma iniciação mais precoce desse consumo.

Também sobre a temática do uso de álcool e outras drogas na adolescência, Hatchel e Marx (2018) investigaram as relações entre o bullying, pertencimento à escola e uso de substâncias entre alunos transexuais. Os autores compreendem bullying como situações destinadas a uma ou mais pessoas, praticadas por uma ou por um grupo de pessoas com o objetivo de agredir ou intimidar a(s) vítima(s). Elas podem ser de ordem psicológica ou física e sem motivação aparente. O estudo foi desenvolvido a partir de questionários que envolviam perguntas sobre bullying, uso de drogas e álcool, identidade de gênero e pertencimento escolar. De acordo com os autores, os adolescentes transgêneros vivenciam níveis elevados de bullying no ambiente escolar e como consequência fazem maior uso de álcool e drogas quando comparados aos colegas cisgêneros. Ao longo dos questionários, os adolescentes transgêneros

que afirmaram ter participado de discussões sobre sua própria expressão de gênero ou orientação sexual e tópicos LGBTQIA+ dentro da escola mostraram possuir um maior sentido de pertença. Dessa forma, os autores apontam a importância da escola ser um ambiente de apoio para esses adolescentes, elaborando estratégias de ações afirmativas.

Também sobre a temática do bullying, Sanmarco e colaboradores (2020) identificaram que ele está associado às dificuldades em saúde mental dos adolescentes, podendo levar até mesmo a ideação suicida ou suicídio. O estudo ainda traz a importância de estratégias que diminuam as taxas de bullying na escola de tal modo a favorecer a saúde mental e o sentimento de pertença desses adolescentes. O estudo de Li, Chen e Li (2020) caminhou pelos mesmos questionamentos e identificou que o bullying impacta de forma negativa o desempenho acadêmico, uma vez que essas experiências acabam desencorajando-os a participar ativamente das atividades propostas e diminuem suas motivações.

Ainda sobre essa temática, Arslan e Allen (2021) e Arslan (2021) desenvolveram estudos com objetivos e propostas semelhantes, pois ambos foram realizados com adolescentes turcos e de maneira geral possuíam o objetivo de explorar a relação entre o pertencimento escolar, a vitimização e bullying, problemas emocionais e bem-estar psicológico de adolescentes nesse contexto.

Os resultados apresentados mostram que tanto a vitimização quanto o baixo sentido de pertença são independentemente correlacionados negativamente com problemas emocionais e positivamente com o bem-estar psicológico, ou seja, a vitimização escolar teve um efeito negativo no sentido de pertença dos adolescentes à escola (ARSLAN; ALLEN, 2021). Além disso, os resultados indicam que o pertencimento à escola é uma fonte essencial para promover o desempenho escolar e reduzir os problemas relacionados à saúde mental por conta de experiências de bullying escolar (ARSLAN, 2021).

Por sua vez, Kashy-Rosenbaum e Aizenkot (2020) realizaram o estudo buscando fornecer uma melhor compreensão da maneira como o cyberbullying pode dificultar o sentido de pertença de adolescentes em relação à escola. Os autores exploraram aspectos relacionados ao clima social da sala de aula, sentimento de pertença, uso do WhatsApp e cyberbullying. Dessa forma, foi

identificado que o sentido de pertença está positivamente relacionado ao clima social da sala de aula e ao uso positivo de grupos de WhatsApp, assim alunos em turmas que apresentam maiores ocorrências de cyberbullying relataram níveis mais baixos de sentido de pertença quando comparados a alunos que não sofrem com esse problema.

Todos os estudos envolvendo a temática de vitimização e de bullying ou cyberbullying destacaram como essas experiências afetam negativamente as vivências dos adolescentes dentro do ambiente escolar além disso, apontam que a falta de pertencimento a escola é um indicador de vulnerabilidade para dificuldades em saúde e mental. (ARSLAN, 2021; ARSLAN; ALLEN, 2021; HATCHEL; MARX, 2018; KASHY-ROSENBAUM; AIZENKOT, 2020; LI; CHEN; LI, 2020; SANMARCO, et al., 2020).

4.4) Categoria 4: Construção de um sentido de pertença ao contexto escolar.

Dentro desta categoria estão quatro estudos que retratam intervenções focalizadas na construção do sentido de pertença de adolescentes ao contexto escolar (ANWAR-McHENRY, et al., 2016; BORMANA; ROZEK; HANSELMAND, 2019; ROWE; STEWART, 2009; SINGLA, et al., 2020).

Anwar-McHenry e colaboradores (2016), realizaram o estudo a partir da implementação de um programa denominado “Act-Belong-Commit Mentally Health Schools” que teve como objetivo aumentar o conhecimento e as habilidades dos funcionários das escolas para criar ambientes mentalmente saudáveis, além de modificar atitudes e fortalecer laços entre alunos e funcionários da escola, e da própria comunidade em geral com a escola.

Os autores desenvolveram entrevistas individuais e grupos focais com os adolescentes participantes, professores, diretores e coordenadores de 13 escolas da Austrália e identificaram que as discussões em cima da saúde mental fizeram com que o estigma em torno de questões e dificuldades nesse âmbito fossem reduzidos e como consequência o sentido de pertença dos adolescentes foi fortalecido. Dessa forma, o comportamento dos alunos e o desempenho acadêmico melhoraram e eles se mostraram mais proativos diante das suas relações e cuidados com a saúde mental (ANWAR-McHENRY, 2016).

O estudo de Singla e colaboradores (2020) utiliza o programa

“Strengthening Evidence Base on School-based Interventions for Promoting Adolescent Health Program - SEHER” para enfatizar a importância de um clima escolar positivo para a promoção de saúde mental de adolescentes e para o desenvolvimento da autonomia, sentido de pertença e participação social dos mesmos. O programa SEHER possui uma intervenção focada no desenvolvimento de habilidades para a vida, como fomentar relacionamentos positivos entre os adolescentes e membros da equipe escolar, além de fazê-los compreender temáticas que perpassam a adolescência. Como resultado, os autores identificaram que um clima escolar estimulante e positivo, com relações de apoio e desenvolvimento do sentido de pertença, resultou em um menor número de experiências de bullying, sintomas depressivos e de violência.

Em comum, os dois estudos (ANWAR-McHENRY, et al., 2016; SINGLA, et al., 2020) apresentaram um caráter participativo valorizando a autonomia da equipe escolar e dos próprios adolescentes. Além disso, os autores enfatizaram como a saúde mental dos adolescentes deve ser pauta de todas as instituições escolares, e compor o currículo de ensino e as diferentes atividades desenvolvidas nesse ambiente (ANWAR-McHENRY, et al., 2016; SINGLA, et al., 2020).

Outros dois estudos abordam a promoção do sentido de pertença de adolescentes no contexto escolar (BORBAMA; ROZEK; HANSELMAND, 2019; ROWE; STEWART, 2009). Bormanana, Rozek e Hanselmand (2019) partem de uma intervenção cujo propósito foi permitir que os adolescentes refletissem sobre o processo de transição para o ensino médio, mostrando-os que as preocupações sobre aceitação são válidas e precisam ser cuidadas, além de fazê-los entender que os processos de mudança são necessários e comuns. Para a realização do estudo, os autores aplicaram questionários sobre bem-estar social e emocional, identificação com a escola e sentido de pertença em 11 escolas dos Estados Unidos. Como resultado, o grupo com os participantes da intervenção mostrou índices maiores de sentido de pertença, bem-estar social e emocional e identificação com a escola (BORBAMA; ROZEK; HANSELMAND, 2019).

Por sua vez, Rowe e Stewart (2009) desenvolveram o estudo com o objetivo de aumentar o senso de conexão de adolescentes à escola, a partir de estratégias que favorecessem o sentido de pertença, as relações sociais e a

organização das escolas. Para isso, a intervenção foi realizada através do programa “West Gateway Health Schools Grant Schem” por meio de 38 entrevistas aprofundadas e 12 grupos focais. Os autores detectaram que atividades centradas no adolescente e na realidade são fundamentais para que os alunos e membros da comunidade escolar consigam ter oportunidades para trabalharem juntos e se conhecerem melhor. Baseado nisso, algumas estratégias do programa favoreceram para que o sentido de pertença dos adolescentes à escola melhorasse (ROWE; STEWART, 2009).

Ambos os estudos apontam para a importância da preocupação constante dos membros da comunidade escolar com o bem-estar dos adolescentes, e enfatizam estratégias de promoção do sentido de pertença dos alunos nesse ambiente considerando uma série de políticas e estruturas organizacionais que influenciam na conexão escolar (BORBAMA; ROZEK; HANSELMAND, 2019; ROWE; STEWART, 2009).

5. DISCUSSÃO

A partir da metodologia adotada foram encontrados dezenove estudos, todos publicados após o ano 2000, sendo que treze deles foram escritos entre 2018 e 2021. Esses resultados mostram que as pesquisas envolvendo a saúde mental e o sentimento de pertença de adolescentes ao contexto escolar são recentes e ganharam maior visibilidade e pesquisa nos últimos quatro anos, fato que pode ser justificado pela necessidade de avançar no debate da saúde mental dessa população. (TEIXEIRA; FERREIRA; COUTO, 2021; TAÑO; MATSUKURA; MINATEL, 2021).

De forma geral, os resultados encontrados corroboram com a noção de que a escola é um espaço importante para a vida de crianças, adolescentes e seus familiares, favorecendo o exercício da cidadania, da participação social, o sentimento de pertença e, portanto, contribuindo com a produção de saúde mental dessa população. (TEIXEIRA; FERREIRA; COUTO, 2021; TAÑO; MATSUKURA; MINATEL, 2021). As escolas acumulam diversidades, potencialidades e singularidades significativas para a produção de saúde, garantia de proteção integral e ainda auxilia no desenvolvimento da população infantojuvenil a partir da autonomia e independência (BRASIL, 2014).

De acordo com os dados encontrados, além do sentimento de pertença à

escola aparecer como um favorecedor da saúde mental de adolescentes, também esteve relacionado a comportamentos de risco, como suicídio, gravidez precoce, violência e uso de álcool e outras drogas (HAMM; FAIRCLOTH, 2005; LONGARETTI, 2020; GEMPP; GONZÁLEZ-CARRASCO, 2021) de forma que, independentemente das causas, os adolescentes que não conseguem se sentir pertencentes a esse espaço estão mais vulneráveis a apresentar um baixo desempenho acadêmico, baixa frequência, abandono escolar e sofrimento psíquico (DIMITRELLO; HURRY, 2019; ARSLAN; ALLEN, 2021).

Como identificado neste estudo, dezessete artigos estão escritos em inglês, enquanto apenas dois estão em espanhol. Não foram encontradas publicações do Continente Africano, e da América do Sul, apenas dois estudos, ambos do Chile, foram localizados. Quando analisada a quantidade de publicações desta revisão, os Estados Unidos e a Austrália se destacam somando oito publicações, quase metade de todos os artigos encontrados. Essa informação mostra que as pesquisas ainda estão centradas em países de língua inglesa onde a ciência e a produção de conhecimento parecem ocupar um lugar de valor e importância (PATEL, et al., 2007).

Quanto às áreas dos periódicos, percebe-se com os resultados que esse é um assunto interdisciplinar e que pode estar relacionado com a transversalidade da saúde mental. Desde o início da desconstrução do discurso psiquiátrico, a saúde mental passou a ganhar maior destaque entre as diferentes áreas do conhecimento, e a literatura nacional e internacional a compreender a saúde mental como algo complexo e que inclui aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais, algo para além do diagnóstico psiquiátrico, que valoriza a participação social na comunidade (OMS, 2001), as potencialidades e singularidades dos sujeitos (GAINO, et al., 2018; PEREIRA; BORBA; LOPES, 2021).

Nota-se que dos dezenove estudos, somente cinco usaram uma metodologia com abordagem qualitativa, sendo que apenas dois utilizaram entrevistas com os próprios adolescentes, mostrando uma necessidade de pesquisas futuras envolverem mais ativamente essa população. Dentre as mais diversas ações de promoção de saúde mental destacam-se aquelas que estão relacionadas ao reconhecimento e valorização das vozes das crianças e adolescentes, nas suas capacidades de construir estratégias para

enfrentamento de problemas que dizem respeito aos seus cotidianos e dizer de suas necessidades, características, desejos, pensamentos. (TEIXEIRA; FERREIRA; COUTO, 2021). A pesquisa participativa poderia ser uma metodologia interessante para investigação dessa temática com adolescentes pois, de acordo com Parrila e colaboradores (2016) trata-se de uma investigação que se compromete a ser justa e democrática, que durante todo processo de pesquisa, desde a coleta de dados à análise, os participantes constroem o conhecimento de maneira conjunta com os pesquisadores, ou seja, trata-se de uma pesquisa feita COM as pessoas e não SOBRE eles (PARRILA, 2016).

Sobre os participantes dos estudos, doze pesquisas foram realizadas com adolescentes em geral, enquanto sete envolveram adolescentes com alguma questão específica (adolescentes com baixo nível socioeconômico, moradores de regiões rurais, transgêneros, indígenas e com deficiência). Isso pode sinalizar que a temática é relevante para essa faixa etária em geral, não apenas para adolescentes em sofrimento psíquico, pois a construção do sentimento de pertença ao contexto escolar é uma discussão relevante para toda população adolescente, pois, assim como aponta a literatura (BAUMEISTER; LEARY, 1995; DROLET; ARCAND, 2013; ESCOBAR; TORRES, 2014; KOURY, 2014), o que é reforçado pelos dados da presente pesquisa, todos os sujeitos possuem a necessidade de pertencimento (BAUMEISTER; LEARY, 1995; BORBAMA; ROZEK; HANSELMAND, 2019; ROWE; STEWART, 2009).

Os resultados qualitativos desta revisão referentes a categoria 1 sinalizam a perspectiva dos adolescentes diante das suas adaptações e relações ao contexto escolar. A partir desses achados (LONGARETTI, 2020; HAMM; FAIRCLOTH, 2005; PESONEN, et al., 2015; GEMPP; GONZÁLEZ-CARRASCO, 2021; RODRÍGUEZ-GARCÉS; ESPINOSA-VALENZUELA; PADILLA-FUENTES, 2021) observa-se que um vínculo estável com a escola faz com que os níveis de sentimento de pertença aumentem, permitindo positivos processos de construção da identidade dessa população. Segundo os próprios adolescentes dos estudos, sentir-se aceito faz com que eles percebam sua individualidade respeitada e sintam-se mais confiantes para expor suas opiniões e dificuldades. Para eles, o sentimento de pertença à escola é construído a partir das relações capazes de gerar sensação de valorização e inclusão, ressaltando a importância de uma identificação com os pares. A partir desses dados, aponta-

se que não é pertença à escola de forma isolada que produz impactos positivos na saúde mental de adolescentes, mas também os outros aspectos que o acompanham, tais como o apoio mútuo, sentimento de aceitação e respeito à diversidade. Por conta disso, evidencia-se a necessidade de a construção do sentimento de pertença ao contexto escolar ser algo cuidado pelos educadores e coordenadores das escolas, para que seja possível circular, adotando diferentes estratégias, os afetos entre as pessoas de tal modo que a pertença atue como algo que vai trazer benefícios para o bem-estar na escola, assim como para a saúde mental de adolescentes.

Seguindo nessa discussão, a categoria 2 sinaliza o papel fundamental dos professores na construção do sentimento de pertença dos adolescentes ao contexto escolar, quando estes extrapolam a função pedagógica e assumem um papel de mediador das relações e papel de escuta e acolhimento. (LONGARETTI, 2020; PESONEN, et al., 2015; RYZIN; GRAVEL; ROSETH, 2007). Corroborando com essa ideia, Cid e colaboradoras (2019) apontam a importância dos professores no cotidiano dos alunos, pois uma vez que convivem com os adolescentes cotidianamente, acabam sendo as pessoas escolhidas por esses indivíduos para pedirem conselhos, ajuda para os diferentes problemas que vivenciam, como situações que envolvem relacionamentos, problemas familiares, vestibular, projetos de vida, dentre outras. Tendo isso em vista, acredita-se que instrumentalizar os professores, assim como outros membros da equipe escolar, para compreender melhor os aspectos relacionados à saúde mental e dessa maneira lançar mão de estratégias que a favoreçam, utilizando a construção do sentimento de pertença à escola como uma ferramenta para isso por exemplo, pode ser uma estratégia interessante para a promoção da saúde mental dessa população.

No que tange à categoria 3, os resultados indicam que a construção do sentimento de pertença à escola pode ser estratégia fundamental para reduzir situações de bullying escolar entre adolescentes, assim como seus desdobramentos negativos para a saúde mental das vítimas desse tipo de violência (SANMARCO, et al., 2020; LI; CHEN; LI, 2020; ARSLAN, 2021; ARSLAN; ALLEN, 2021). Sobre isso, o contexto escolar brasileiro continua sendo um espaço de reprodução de violência o que evidencia a necessidade de avanço nas estratégias de ações que previnam ou minimizem as práticas de

bullying (MELLO, et al., 2018). Tendo isso em vista, é fundamental que a escola assuma um papel de mediador dessas situações, mas não na perspectiva punitiva, mas elaborando estratégias que fortaleçam as relações de amizade e o apoio mútuo entre os adolescentes, o sentimento de pertença, a saúde mental dessa população (SILVA, et al., 2013). O estudo de Tognetta, Souza e Lapa (2019) desenvolveu “equipes de ajuda”, que são caracterizadas por grupos de adolescentes que assumem um papel de liderança na escola, e trabalham para ajudar nas relações sociais desse ambiente, estimulando afetos positivos entre as pessoas, e cuidando daqueles que frequentemente se sentem isolados, sem amigos. As autoras destacam que essa é uma forma de proporcionar protagonismo infanto-juvenil nas quais os alunos são motivados a participar de ações que visem o desenvolvimento da convivência ética das instituições que frequentam. As “equipes de ajuda” são um grande exemplo de promoção desse protagonismo. (TOGNETTA; SOUZA; LAPA, 2019).

Os resultados desta revisão também sugerem que a falta de pertencimento à escola representa para os adolescentes uma maior vulnerabilidade para o uso de álcool e outras drogas, assim como para o desenvolvimento de questões/dificuldades relacionadas a saúde mental, sendo que adolescentes que já sofrem diferentes tipos de discriminação os mais vulneráveis, como aqueles que já apresentam sofrimento psíquico e/ou adolescentes LGBTQIA+. (NAPOLI; MASIGLIA; KULIS, 2015; HATCHEL; MARX, 2018). Isso faz pensar no quanto as informações referentes aos níveis de pertencimento dos adolescentes à escola trazem dados importantes a respeito da saúde mental desses indivíduos, e por isso, investigar se um adolescente se sente pertencente à escola pode trazer um importante indicador da saúde mental (SPERANZA, 2020).

A respeito dos estudos que propõem estratégias de promoção do sentimento de pertença ao contexto escolar, categoria 4, observa-se que apesar de serem um grupo pequeno, apresentam ações estruturadas a respeito de como pode ser estimulada a pertença a escola de adolescentes. Esses estudos apresentam programas de intervenção com caráter participativo, valorizando a autonomia da equipe escolar e dos próprios adolescentes, além de enfatizarem como a saúde mental desses indivíduos precisa ser pauta de todas as instituições de ensino, compor o currículo pedagógico, e as mais diferentes

atividades desenvolvidas nesse contexto (ANWAR-McHENRY, et al., SINGLA, et al., 2020). Logo, o papel da escola não se restringe ao ensino dos conteúdos pedagógicos, mas, extrapolando, a escola deve ser um lugar de formação pessoal e coletiva, de formação da identidade e de experimentação dos papéis sociais, um lugar para a promoção da saúde de uma forma geral e da saúde mental. A educação em saúde na escola visa colaborar com o pensamento do estudante, fazendo com que ele tenha uma visão de práticas que promovam, mantenham e recuperem sua própria saúde (SILVA, et al., 2019). Estratégias intersetoriais podem ser interessantes ferramentas para abrir o diálogo da saúde também nas instituições de ensino, pois estas são caracterizadas por ações feitas em conjunto entre dois setores de assistência, como a escola e o setor saúde para os adolescentes. A intersetorialidade pode contribuir com a formação em saúde por parte dos professores que passam boa parte do cotidiano com esses alunos, favorecendo o reconhecimento dos problemas apresentados pelas crianças e adolescentes, e na construção de estratégias para enfrentá-los, que poderiam contribuir para a superação de processos de medicalização da vida (TEIXEIRA; FERREIRA; COUTO, 2021).

Apesar de encontrados, os estudos são poucos, evidenciando como ainda são necessárias mais pesquisas que enfatizem a promoção da saúde mental de adolescentes na escola a partir da construção do sentimento de pertença. Em poucos países, por exemplo, existem programas de intervenção que focam na construção do sentimento de pertença de adolescentes ao contexto escolar (ANWAR-McHENRY, et al., 2016; BORMANA; ROZEK; HANSELMAND, 2019; ROWE; STEWART, 2009; SINGLA, et al., 2020), e o Brasil não é um deles, assim como os países latino-americanos e do continente africano.

Com os achados desta revisão foi possível perceber que, mesmo com avanço nos últimos anos, o número de estudos encontrados que relacionam o sentimento de pertença de adolescentes ao contexto escolar e a saúde mental desses indivíduos ainda é escasso e limitado, deixando lacunas que precisam ser estudadas e aprofundadas em pesquisas futuras. Faz-se necessário discussões acerca da forma como os próprios adolescentes entendem e percebem seu sentimento de pertença ao contexto escolar. Em suma, são necessárias pesquisas futuras que construam maiores evidências para o entendimento e desenvolvimento do sentimento de pertença de adolescentes ao

contexto escolar e a sua interface com a saúde mental.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mapear e analisar a literatura científica sobre a temática do sentimento de pertença à escola de adolescentes na sua interface com a saúde mental, e objetivo específico identificar e analisar de que maneira os estudos relacionam a saúde mental de adolescentes ao sentimento de pertença desses indivíduos na escola. Em vista disso, os objetivos desta revisão foram alcançados, visto que foi possível analisar a extensão do conhecimento científico em torno das produções encontradas e a forma como os autores correlacionam o sentimento de pertença com a saúde mental de adolescentes ao contexto escolar, além de identificar as lacunas existentes e apontar suposições para estudos futuros.

Observa-se que o estudo apresenta algumas limitações referentes a instabilidade e inconsistência das bases de dados; limitações relacionadas aos termos utilizados nas bases de dados, uma vez que colocar mais termos certamente ampliariam a busca, entretanto optou-se por pesquisar o termo “saúde mental” de forma ampla, e não utilizar termos relacionados à transtornos mentais, tais como “mental disorder”, para não interferir nas relações feitas entre sentimento de pertença e saúde mental. Além disso, a inserção de termos como “amizade”, “clima escolar” dentre outros poderiam ampliar a busca, porém certamente aumentariam o resultado encontrado nas bases de dados e inviabilizariam o estudo. Outro fator limitante para esta revisão foi o descarte de estudos como teses, dissertações, e literatura cinza.

Com os dados encontrados, identifica-se que o sentimento de pertença é um elemento fundamental para pensar a saúde mental de adolescentes pois relaciona-se com a construção de redes de apoio e por ser apontado como um aspecto que favorece a saúde mental dessa população. A partir disso, os resultados do estudo apontaram que a percepção do apoio que recebem de seus pares faz com que os adolescentes desenvolvam um maior sentimento de pertença escolar, resultando em uma melhora no desempenho e engajamento escolar, e diminuição da probabilidade de abandono dos estudos. Na mesma direção, foi possível identificar que adolescentes que vivenciam uma boa relação com os professores e recebem apoio deles, apresentam maior envolvimento nas

aulas e encontram neles uma figura de confiança e apoio, alguém para quem dividem seus problemas cotidianos e solicitam conselhos

Com os resultados encontrados, identifica-se que são necessários mais estudos realizados na América Latina e no Continente Africano, estudos em torno da temática de forma qualitativa, principalmente participativa, avanços nos debates do sentimento de pertença de populações específicas, como adolescentes LGBTQIA+, em vulnerabilidade social, com deficiência e sofrimento psíquico, e mais estudos que retratem intervenções de promoção do sentimento de pertença de adolescentes em diversos contextos, especialmente no escolar.

De qualquer maneira, este estudo revelou que, apesar de se apresentarem como importantes para o desenvolvimento e manutenção da saúde mental de adolescentes, as publicações sobre sentimento de pertença são recentes. Com isso, os achados desta revisão contribuem para o desenvolvimento de pautas e estratégias acerca da temática como um favorecedor da saúde mental dessa população, viabilizando a construção de redes de apoio e a participação social em espaços reais como as escolas.

Vale apontar que essa discussão importa ainda mais considerando a realidade sanitária mundial, atravessada pela pandemia da COVID-19. Sabe-se que por conta das normas de segurança e controle do novo coronavírus (vírus responsável pela COVID-19) as escolas permaneceram por muito tempo fechadas impactando sobremaneira no cotidiano de adolescentes do mundo inteiro. A impossibilidade de frequentar esses espaços certamente impactou o sentimento de pertença de adolescentes a esse cenário, produzindo prejuízos (ainda não estimados devido à recente problemática) na saúde mental dessa população, aumentando ainda mais as taxas de evasão escolar e o sofrimento psíquico. Atualmente, a pandemia da COVID-19 se estende, mas apesar disso, as escolas estão voltando às aulas presenciais no Brasil, o que certamente é um grande desafio para os educadores e coordenadores dessas instituições, pois além de terem de se ocupar das normas/protocolos de segurança e controle da pandemia, estão enfrentando os impactos que a ausência física da escola ocasionou para os adolescentes. Tendo esse cenário em vista, aponta-se que o sentimento de pertença de adolescentes ao contexto escolar pode ser uma discussão fundamental neste momento, pois a produção de pertença escolar

pode minimizar os efeitos negativos da pandemia para essa população.

7. REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: FREITAS, M.V. (Org.) Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

ANWAR-McHENRY, J.; DONAVAN, R.J.; NICHOLAS, A.; KERRIGAN, S.; FRANCAS, S.; PHAN, T. Implementing a Mentally Healthy Schools Framework based on the population wide Act-Belong-Commit mental health promotion campaign. *Health Education*, v.116, n.6, 2016.

ARSLAN, G. School Bullying and Youth Internalizing and Externalizing Behaviors: Do School Belonging and School Achievement Matter? *International Journal of Mental Health and Addiction*, 2021.

ARSLAN, G.; ALLEN, K. A. School Victimization, School Belongingness, Psychological Well-Being, and Emotional Problems in Adolescents. *Child Indicators Research*, 2021.

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*. Oxford (UK), v.8, n.1, p.19-32, 2005.

BAUMEISTER, R. F.; LEARY, M. R. The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological Bulletin*, 1995.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BORMANA, G. D.; ROZEK, C. S.; HANSELMAND, P. Reappraising academic and social adversity improves middle school students' academic achievement, behavior, and well-being. *PNAS*, v.116, n.33, 2019.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 23

mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BAROM, W.C.; CERRI, L.F. Identidade latino-americana e ideologia neoliberal. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 713-733, 2018. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CARVALHO, F. F. B. de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online], v. 25, n, 4, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>. Acesso em: 14 set. 2021.

CARVALHO, R.G. et al. Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2017, v. 34, n. 03, pp. 379-388. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02752017000300006>>. Acesso em: 14 set de 2021.

COUTO, M. C. V., DUARTE, C. S.; DELGADO, P. G. G. A Saúde Mental Infantil na Saúde Pública Brasileira: situação atual e desafios. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v.30 n.4, 2008.

CID, M.F.B; SQUASSONI, C. E.; GASPARINI, D. A.; FERNANDES, L.H.O. Saúde Mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. *Proposições*. V.30 e-ISSN 1980-6248, 2019.

DIMITRELLOU, E.; HURRY, J. School belonging among young adolescents with SEMH and MLD: the link with their social relations and school inclusivity. *European Journal of Special Needs Education*, v.34, n.3, 2019.

DROLET, M.; ARCAND, I. Positive Development, Sense of Belonging, and Support of Peers among Early Adolescents: Perspectives of Different Actors. *Canadian Center of Science and Education*, Canadá, v. 6, n. 4, 2013. Disponível

em: <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/ies/article/view/25407>. Acesso em: 23 mar. 2020.

EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A. M. S. O Adolescente. *In*: EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A. M. S. O Ciclo da Vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. [S. l.]: Artmed, 2013. cap. 9, p. 127-140. ISBN 9788565852043.

ESCOBAR, D. C.; TORRES, L. P. Factores que Impactan en el Sentido de Pertenencia en la Escuela: Dibujos y Relatos de Estudiantes de Séptimo Básico en Cuatro Escuelas Municipales. 2014. 20 f. Tese (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Pontifícia Católica de Valparaíso, Valparaíso, 2014. Disponível em: <http://opac.pucv.cl/pucv_txt/txt-5000/UCE5135_01.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

GAINO, L. V.; SOUZA, J. de; CIRINEU, C. T.; TULIMOSKY, T. D. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em português)*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149449>. Acesso em: 14 set. 2021.

GALVÃO, T.F; PANSANI, T.S.A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, v. 24, n. 2, p. 335-342, June 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335&lng=en&nrm=iso>. Acesso 13 Abril de 2020.

GEMPP, R.; GONZÁLEZ-CARRASCO, M. Peer Relatedness School Satisfaction, and Life Satisfaction in Early Adolescence: A Non-recursive Model. *Frontiers in Psychology*, v. 12, 2021.

HAMM, J. V.; FAIRCLOTH, B. S. The Role of Friendship in Adolescents' Sense of School Belonging. *New Directions for Child and Adolescent Development*, n.107, 2005.

HATCHEL, T.; MARX, R. Understanding Intersectionality and Resiliency among Transgender Adolescents: Exploring Pathways among Peer Victimization,

School Belonging, and Drug Use. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v.15, n.1289, 2018.

KASHY-ROSENBAUM, G.; AIZENKOT, D. Exposure to cyberbullying in WhatsApp classmates' groups and classroom climate as predictors of students' sense of belonging: A multi-level analysis of elementary, middle and high schools. *Children and Youth Services Review*, v.108, 2020.

KATARTZI, E.. Young migrants' narratives of collective identifications and belonging. *Sage Journals*, Reino Unido, v. 25, ed. 1, p. 34-46, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0907568217729191>. Acesso em: 23 mar. 2020.

KOURY, M. (2001). Enraizamento, Pertença e Ação Cultural. *Cronos*, UFRN. 2. 131-137. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320408905_Enraizamento_Pertenca_e_Acao_Cultural. Acesso em 23 Mar. 2020.

LI, L.; CHEN, X.; LI, H. Bullying victimization, school belonging, academic engagement and achievement in adolescents in rural China: A serial mediation model. *Children and Youth Services Review*, v.113, 2020.

LONGARETTI, L. Perceptions and Experiences of Belonging During the Transition from Primary to Secondary School. *Australian Journal of Teacher Education*, v.45, n.1 2020.

MELLO, F. C. M. et al. Evolução do relato de sofrer bullying entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2009 a 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. 2018, v. 21. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180015.supl.1>. Acesso em: 14 set 2021.

NAPOLI, M.; MARSIGLIA, F. F.; KULIS, S. Sense of Belonging in School as a Protective Factor Against Drug Abuse Among Native American Urban Adolescents. *Journal of Social Work Practice in the Addictions*, v.3, n.2: 25-41, 2015.

NORWALK, K.E.; HAMM, J.V.; FARMER, T.W.; BARNES, K. Improving the

school context of early adolescence through teacher attunement to victimization: effects on school belonging. *J Early Adolesc*, v. 36, n. 7, October, p. 989-1009, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Relatório sobre a saúde no mundo: saúde mental, nova concepção, nova esperança. Genebra, 2001;

PARRILLA, A.; RAPOSO-RIVAS, M.; FIGUEIRA-MARTINEZ, E. Procesos de movilización y comunicación del conocimiento en la investigación participativa. *Opción*, v. 32, n.12, 2016.

PATEL, V.; FLISHER, A. J.; HETRICK, S; MCGORRY, P. Mental health of young people: a global public-health challenge. *Lancet*, v. 369, n. 9569: 1302–1313, 2007;

PEREIRA, B. P.; BORBA, P.L.O.; LOPES, R.E. Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v.29, 2021. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2744>. Acesso em: 14 set de 2021.

PESONEN, H.; KONTU, E.; SAARINEN, M.; PIRTTIMAA, R. Conceptions associated with sense of belonging in different school placements for Finnish pupils with special education needs. *European Journal of Special Needs Education*, v.31, n.1, 2015.

PETERS, M.D.J.; GODFREY, C.; MCLNERNEY, P; BALBINI SOARES. C.; KHALIL, H.; PARKER, D. Chapter 11: Scoping Reviews. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*, JBI, 2017.

PRATI, G.; CICOGNANI, E.; ALBANESI, C. The influence of school sense of community on students' well-being: A multilevel analysis. *Journal of Community Psychol*, v.46, n.7, 2018.

QUIROGA, F. L.; VITALLE, M. S. S. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. *Physis*, Rio de

janeiro, v. 23, n. 3, p. 863-878, Sept. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312013000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Mar. 2020.

ROSSI, L. M. et al. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, e00125018, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000305004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Mar. 2020. Epub Mar 11, 2019.

RODRÍGUEZ-GARCÉS, C.; ESPINOSA-VALENZUELA, D.; PADILLA-FUENTES, G. Sense of Belonging at School Among Children and Adolescents in Chile: Profiles and Paths Through Decision Tree. *Revista Colombiana de Educacion*, n.81, 2021.

ROWE, F.; STEWART, D. Promoting connectedness through whole-school approaches: a qualitative study. *Health Education*, v.109, n.5, 2009.

RYZIN, M. J. V.; GRAVELY, A. A.; ROSETH, C. J. Autonomy, Belongingness, and Engagement in School as Contributors to Adolescent Psychological Well-Being. *Journal Youth Adolescence*, v. 38:1–12, 2009.

SANMARCO, J.; BOLÍVAR, X. C.; MARTINEZ, V; M.; NOVO, M. El efecto mediador del ajuste psicológico en la relación entre la victimización por acoso escolar y el sentido de pertenencia escolar. *Publicaciones. Facultad de Educación y Humanidades del Campus de Melilla*, v.50, n.1: 43-59, 2020.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 8, n. 1, p. 107-115, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2003000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Mar. 2020.

SILVA, G. V. da et al. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência. *Rev. NUFEN*, Belém, v. 11, n. 2, p. 133-148, ago. 2019. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 14 set. 2021.

SILVA, J. F.; CID, M. F. B.; MATSUKURA, T. S. Atenção psicossocial de adolescentes: a percepção de profissionais de um CAPSij. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, v.26, n.2., 2018.

SINGLA; SHINDE; PATTON; PATEL. The Mediating Effect of School Climate on Adolescent Mental Health: Findings from a Randomized Controlled Trial of a School-Wide Intervention. *Journal of Adolescent Health*, 2020



SPERANZA, M. Sentimento de pertença de adolescentes na interface com a saúde mental: uma revisão de escopo. Tese de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, 2020.

TAÑO, B.L. A constituição de ações intersetoriais de atenção às crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. Tese de Doutorado do Programa Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos: UFSCar, 2017.

TEIXEIRA, M. R.; FERREIRA, A. O.; COUTO, M. C. V. Atenção psicossocial e promoção da saúde mental nas escolas. In: FERNANDES, A. D. S. A. et al. SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL 1ª EDIÇÃO. 1. ed. São Carlos: Manole, 2021. cap. 3, p. 35-47.

TOGNETTA, L.R.P.; SOUZA, R.A.; LAPA, L.Z. A implantação das equipes de ajuda como estratégia para a superação do bullying escolar. *Revista Educação PUC-Campinas*, v.24, n.3, p.397-410, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v24n3a4506>. Acesso em: 14 set de 2021.

VINHA, T.P.; MORAIS, A.; TOGNETTA, L.R.P.; AZZI, R.G.; ARAGÃO, A.M.F.; MARQUES, C.A.E.; SILVA, L.M.F.; MORO, A.; VIVALD, F.M.D.; RAMOS, A.M.; OLIVEIRA, M.T.A.; BOZZA, T.C.L. O Clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. *Est. Aval. Educ.* v.27, n.64, 2016.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS</p> <p>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde</p> <p>Departamento de Terapia Ocupacional</p> <p>Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional</p>	
---	---	---

Roteiro para análise de Trabalho de Conclusão de Curso

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: “O sentimento de pertença de adolescentes e a escola como campo de pesquisa e intervenção”

Aluna: Adrieli Fernanda Mazari

Orientadora: Maria Fernanda Barboza Cid

Parecerista: Danieli Amanda Gasparini

A) Itens para análise:

1) Análise dos objetivos do trabalho (se estão bem definidos, bem justificados, se são relevantes para a área da Terapia Ocupacional, são pertinentes para um Trabalho de Conclusão de Curso) Comente.

Sobre os objetivos do trabalho: estão bem delineados, descritos e justificados. Apesar de não abordarem a Terapia Ocupacional de maneira direta, o trabalho se propõe a avançar em questões de extrema pertinência na compreensão da população adolescente no campo da saúde mental, fenômenos que fazem parte da prática da profissão.

Os objetivos também vão muito de encontro com uma proposta de Trabalho de Conclusão de Curso, já que possibilitam uma análise aprofundada de um recorte específico da produção científica sobre a temática em questão. Além disto, acredito que oferece caminhos à Aluna, caso queira continuar trilhando um percurso na área da pesquisa.

2) Análise e aprofundamento dos referenciais teóricos utilizados (pertinência ao tema abordado, atualidade, coerência). Comente.

Em relação aos referenciais teóricos utilizados, destaco a clareza na ordem na apresentação (contextualização e definição da adolescência, a questão do contexto escolar, a conceituação do sentimento de pertença e a sua correlação com a saúde mental da população adolescente), juntamente com a sua coerência. Os estudos apresentados vão dando um suporte a toda construção da problemática abordada pela pesquisa.

Gostaria de compartilhar algumas reflexões que fiz no decorrer da leitura:

- Destaco a ótima contextualização da questão da adolescência contemporânea (melhor expressando “as adolescências”, como bem indicado no trabalho), a partir de apontamentos importantes deste constructo (as transformações acontecidas neste momento de vida, a questão do Estatuto da Criança e do Adolescente para a Adolescência Brasileira, juntamente com a indicação de que este momento de vida é

um fenômeno social, contextualizado).

- A consideração do contexto escolar na discussão sobre o sentimento de pertença desta população e sua influência na saúde mental também está bem estruturada. Destacar este contexto de intensa circulação das pessoas adolescentes é muito importante, principalmente quando se coloca em foco a questão das vivências destas populações, mas ainda é preciso avançar. Me lembrei de um estudo¹ de revisão que identificou ações de promoção a saúde mental desta população no contexto latino-americano e a maioria das produções traziam o contexto escolar como potente para o desenvolvimento deste tipo de ações. Porém, nenhuma das produções envolveram os/as adolescentes de maneira participativa na produção da pesquisa.

- Os pontos abordados sobre a importância dos adultos (família, profissionais da educação e de outros serviços) para o fortalecimento do sentido de pertença dos/das adolescentes nos diversos contextos me despertaram muitas reflexões. Essa justificativa fortalece muito a importância de começarmos a encarar a adolescência enquanto um momento de vida com significados particulares e contextualizados, e não somente a partir daquela visão completamente estereotipada dos “aborrecentes” ou da “fase ruim, que tem que passar logo”. Que peso isso tem. Ao mesmo tempo, me recordei de um outro estudo², que indicou que adolescentes se sentem desacreditados pelos adultos. Me fez indagar como os adultos estão conseguindo contribuir no fortalecimento do sentimento de pertença desta população sem, ao menos, acreditar e levar em consideração aquilo que eles/elas têm a dizer.

3) Análise dos métodos e procedimentos empregados (se respondem aos objetivos, estão bem descritos). Comente.

Em relação a metodologia, de ser um recorte de um estudo de revisão de escopo: muito pertinente o uso de protocolos previstos pelo Instituto Joanna Briggs, reconhecido internacionalmente. O fato de utilizar destes protocolos padronizados ajudou a deixar a descrição dos caminhos metodológicos muito clara e direta, dando uma visão aprofundada de todos os procedimentos que foram realizados.

Sinalizo, também, o esforço da atualização do estudo para o ano de 2021. Isso, juntamente com o uso dos protocolos do JBI irá facilitar uma possível publicação de um artigo deste estudo em periódicos científicos.

Claramente o método escolhido atende diretamente aos objetivos propostos.

¹ Este aqui: SOUZA, T. T.; ALMEIDA, A. C.; FERNANDES, A. D. S. A.; CID, M. F. B. Promoção Em Saúde Mental De Adolescentes Em Países Da América Latina: Uma Revisão Integrativa Da Literatura. **Cienci Saúde Colet**, v. 26, n. 07, p. 2575- 2586, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07242021>.

² Este estudo aqui: SILVA, Aline Gomes da; RODRIGUES, Thais Christina do Lago; GOMES, Katia Varela. Adolescência, vulnerabilidade e uso abusivo de drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 15, n. 33, p. 335-354, ago. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2015000200007&lng=pt&nrm=iso.

4) Avaliação sobre as reflexões, resultados e considerações apontadas pelo trabalho. Comente.

A organização e apresentação dos resultados também ficou bem clara. A utilização dos gráficos e quadros na apresentação dos dados qualitativos ajudou na visualização e compreensão destes.

Algumas considerações e reflexões, no decorrer da leitura:

- O trabalho desenvolvido por vocês é muito importante para a discussão da temática abordada no contexto brasileiro, já que a revisão não encontrou nenhuma produção brasileira, revelando muitas lacunas na produção nacional.

- Só para a reflexão de vocês: em relação ao termo utilizado “adolescentes em geral” (no gráfico 5 e nas páginas 24 e 36): se não seria melhor, “adolescentes sem uma delimitação específica” ou “sem alguma particularidade”. Digo isso porque, no estudo que desenvolvo, também fui convidada a refletir sobre este termo. Se estamos dizendo de uma adolescência que é contextualizada, este termo “no geral”, pode trazer de volta a ideia de considerar uma adolescência única, no sentido de “todo/toda adolescente é igual mesmo”, de uma adolescência “generalizada”.

- Em relação aos resultados da categoria 1 – a perspectiva de adolescentes. Os dados encontrados demonstram como é importante considerar essas perspectivas, não focalizando somente na percepção dos adultos.

Outro ponto evidenciado nesta categoria foi a indicação do contexto escolar que precisa ser um ambiente que utilize de estratégias que promovam o sentimento de pertença, já que isso impacta diretamente na forma como os/as adolescentes se sentem satisfeitos com esse contexto e com a vida.

Que dado importante este: “Para os adolescentes, sentir-se aceito está diretamente relacionado a possibilidade de ter sua individualidade valorizada e respeitada, sem a necessidade de mudanças para o que o processo de aceitação ocorra” (na página 28 do trabalho). Sentir-se pertencido é sentir-se aceito como realmente se é, não a partir das expectativas e estereótipos de outros. Lembrei de alguns dados da pesquisa que desenvolvo, em contraponto, em que os/as adolescentes indicavam que a escola, muitas vezes, exercia uma pressão para que os/as adolescentes fossem “algo”, mas esse algo que nem se sabia muito bem o que é, mas sempre relacionado a atender as expectativas de ter um bom desempenho escolar, de ser o melhor, de não fracassar na vida.

- Em relação aos resultados da categoria 2 – Como ficou evidente a dificuldade do contexto escolar em estabelecer estratégias que viabilizem o pertencimento de adolescentes que apresentam alguma dificuldade relacionada à saúde mental.

Muito interessante o dado encontrado em relação aos outros aspectos que influenciam a experiência destes adolescentes no contexto escolar, que são para além da escola: a religião, o esporte, a cultura e outros contextos.

E o quanto a desmistificação e formação sobre a temática da saúde mental, junto aos professores por exemplo, também pode contribuir no respeito as individualidades/subjetividades, e conseqüentemente, “no se sentir” pertencido a esse espaço – novamente a importância de ações de promoção a saúde mental no contexto

escolar.

- Em relação a categoria 3 – A escola como fator de proteção da saúde mental – a maioria dos estudos estão nesta categoria (7). Isso me remeteu a um dado da minha pesquisa, em que os/as adolescentes abordaram a escola como algo que pode prejudicar a saúde mental de adolescentes, principalmente quando ela exerce uma cobrança de conteúdo excessiva e quando não saber lidar com questões relacionadas a essa temática (o bullying, por exemplo). O que vai de encontro diretamente com os dados encontrados por vocês, da escola como um fator protetivo quando se propões a abordar e discutir assuntos como bullying, cyberbullying tópicos sobre expressão de gênero e LGBTQIA+, uso de substâncias psicoativas, entre outras temáticas.

- Por último, em relação a categoria 4: que bonito ver que os dados demonstram a riqueza e a potência de Intervenções, principalmente quando todos os atores do contexto escolar (funcionários, professores, alunos/alunas) são considerados.

Sobre a discussão realizada, considero que foram destacados pontos de muita importância e feita correlações teóricas e análises que deixaram o trabalho muito justificado. E evidente a indicação da necessidade de estudos que reconheçam e valorizem a perspectiva da população adolescente sobre a temática.

Mais algumas reflexões:

- Considerei muito pertinente a discussão sobre a temática do sentimento de pertença ser algo relevante às pessoas adolescentes, não somente com enfoque no sofrimento psíquico. Isso dá mais força para a necessidade de trabalhar essa temática com essa população.

- O apontamento da importância de professores no processo se sentir pertencido me fez refletir sobre algumas experiências práticas com essa classe profissional, que sempre sinaliza a necessidade de apoios e instrumentos para lidar com os adolescentes em relação a temática da saúde mental e outras tantas que extrapolam ao conteúdo pedagógico.

- A discussão também oferece muita profundidade e caminhos de como a escola pode construir estratégias de pertencimento para adolescentes: instrumentalizar equipe escolar, o protagonismo de estudantes, o trabalho compartilhado entre estes atores.

B) Comentários gerais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso:

Por fim, faço duas considerações:

Destaco uma dúvida que tive: na Figura 1 (p. 19), em que é apresentado o diagrama da busca de seleção de estudos, na parte da elegibilidade, não compreendi como foi chegado ao N=30. Se de 119 estudos analisados, foram incluídos das listas de referências 9 artigos e excluídos 109 por não atenderem aos objetivos da revisão, o resultado daria 19 e não 30. Achei importante mencionar porque pode ter ocorrido um erro de digitação, mas também desconsiderem caso eu tenha feito uma leitura equivocada do diagrama, por favor.

Destaco, ainda, que a referência “TEIXEIRA; FERREIRA; COUTO, 2021” não consta nas referências finais do trabalho (fiquei curiosa para acessá-la).

Do mais, parabênizo pelo excelente trabalho, especialmente você Adrieli, pela consideração de uma temática tão importante na abrangência da saúde mental da população adolescente. O trabalho é um avanço na temática para o contexto brasileiro e de grande contribuição para a Terapia Ocupacional!

Data: 29 de novembro de 2021

Assinatura do parecerista:



Danieli Amanda Gasparini